

VI Semana de Geografia –
Dinâmicas Geográficas do Norte e
Noroeste Fluminense: uma busca
pela interdisciplinariedade



ISBN: 978-85-94029-22-5

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

**O trabalho Doméstico sob o ponto de vista das Empregadas Domésticas no
Município de Miracema RJ.**

Janilce Souza Rosa

Resumo

Este texto está relacionado a algumas questões que venho desenvolvendo para elaboração do meu trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Ciências Sociais, no âmbito do projeto de pesquisa com bolsa de Iniciação Científica – Faperj, orientada pela Profa. Dra. Gláucia Maria Pontes Mouzinho. As questões que abordarei dizem a respeito à mobilidade de trabalhadoras domésticas que compõem uma rede existente no município de Miracema no interior do estado do Rio de Janeiro e localizado na região Noroeste-Fluminense.

Palavras –chaves: empregada doméstica; mobilidade, mercado de trabalho, trabalho doméstico.

Abstract

This text is related to some questions that I have been developing for my work to complete a degree course in Social Sciences, within the scope of the research project with a Faperj Scientific Initiation scholarship, guided by Profa. Dra. Gláucia Maria Pontes Mouzinho. The issues I will address are related to the mobility of domestic workers that make up an existing network in the municipality of Miracema in the interior of the state of Rio de Janeiro and located in the Northwest-Fluminense region.

Keywords: housekeeper; mobility, labor market, domestic work.

Introdução

Nesta pesquisa faço uso da observação participante e de entrevistas semiestruturadas curtas e diretas, além de levantamento bibliográfico sobre o tema. O método qualitativo foi o escolhido tendo em vista que identificar e compreender as questões relacionadas ao trabalho doméstico pressupõe estabelecer com minhas interlocutoras relações de confiança mútua. Entrevistei até o momento 16 mulheres que trabalham como empregadas domésticas na cidade de Miracema RJ, minha cidade natal.

Minhas interlocutoras fazem parte de uma rede de domésticas que atendem ou atenderam a um mercado localizado principalmente no município do Rio de Janeiro ou em Niterói, município vizinho à cidade do Rio de Janeiro.

Minha cidade, Miracema, na região Noroeste-Fluminense, tem atualmente 26.551 habitantes de acordo com o IBGE. É em municípios de pequeno porte como o meu, que as empregadoras ou “patroas” buscam uma mão de obra que se adeque às suas exigências, localizando nesses espaços uma espécie de “modelo puro” de doméstica, pronta a ser moldada para exercer as atividades que considerem necessárias, ensinando, a seu modo, como limpar a casa, cozinhar, cuidar das roupas e das crianças de forma a atender o desejado por elas. Por outro lado, é também lá que supõem encontrar mulheres que valorizam as funções de esposa e mãe, donas de casas exemplares, que desde sempre foram ensinadas pelos seus como proceder com relação aos cuidados da casa e dos seus. Esta expectativa das empregadoras, relacionadas com um modo de vida do interior, distinta dos “vícios” da cidade pode ser associada à afirmação de Simmel quando ressalta que “a cidade faz um contraste profundo com a vida da cidade pequena e a vida rural no que se refere aos fundamentos sensoriais da vida psíquica” (Simmel, 1967 [1902]: 14).

Ainda que diga respeito ao tema da minha pesquisa de iniciação científica, neste texto gostaria de identificar alguns pontos relacionados ao fluxo migratório das empregadas domésticas que se destinam às cidades maiores como Rio de Janeiro e Niterói, sempre levando em conta que as relações estabelecidas pelo exercício do trabalho doméstico supõem um vasto campo de significações e conflitos. Mesmo que haja um número relevante de empregadas domésticas, elas permanecem em muitos aspectos, invisíveis aos olhos dos demais.

Mas, os estudos sobre o trabalho doméstico em seus múltiplos aspectos tem crescido nos últimos anos e graças a um estudo feito em parceria entre o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ligado ao Ministério do Planejamento, e a ONU Mulheres, braço das Nações Unidas que promove a igualdade entre os sexos, foi possível identificar alguns dados relativos às noções de raça e gênero dos trabalhadores domésticos. Compilou-se dados históricos do setor de 1995 a 2015. Os resultados demonstram que as mulheres negras foram em grande parte as que efetuarem este tipo de serviço ao longo do tempo.

Em 1995, havia 5,3 milhões de trabalhadores domésticos no Brasil. Desses, 4,7 milhões eram mulheres, sendo 2,6 milhões de negras e pardas e 2,1 milhões de brancas. A escolaridade média das brancas era de 4,2 anos de estudo, enquanto que das afrodescendentes era de 3,8 anos.

Vinte anos depois, em 2015, a população geral desses profissionais cresceu, chegando a 6,2 milhões, sendo 5,7 milhões de mulheres. Dessas, 3,7 milhões eram negras e pardas e 2 milhões eram brancas. O nível escolar das brancas evoluiu para 6,9 anos de estudo, enquanto que, no caso das afrodescendentes, chegou a 6,6 anos.

"Ainda hoje o trabalho doméstico é uma das principais ocupações entre as mulheres, que são a maioria no setor em todo o mundo, cerca de 80%. No Brasil, permanece sendo a principal fonte de emprego entre as mulheres", diz Claire Hobden, especialista em Trabalhadores Vulneráveis da OIT, o que justifica o esforço em produzir novas pesquisas sobre o tema.

Objetivo

Identificar e analisar algumas questões apresentadas pelas domésticas que auxiliam na compreensão do fluxo migratório dos empregados domésticos do interior para a cidade, tais como as competências que dispõem para o exercício do trabalho e as consequências para uma vida futura, a despeito da precariedade do trabalho, da exploração e dos conflitos.

Metodologia

Nesta pesquisa fiz uso da observação participante e de entrevistas semiestruturadas curtas e diretas. O método qualitativo foi o escolhido. Ao todo entrevistei no período de Outubro de 2017 a Março de 2018 um total 16 mulheres que trabalham como empregadas domésticas na cidade de Miracema (RJ). O local das entrevistas foi a casa de cada uma delas para onde me deslocava no momento do trabalho de campo de modo a permitir que elas se sentissem mais confortáveis em falar sobre seu ofício, já que era um assunto delicado para todas. Fiz uso de documento assinado por todas que permite a divulgação do conteúdo das entrevistas.

Resultados preliminares

Nesta pesquisa de campo, organizei em forma de tabela alguns dados a respeito do perfil dessas empregadas domésticas, tais como idade, estado civil, número de filhos, escolaridade, pontos importantes que se cruzam com questões relacionadas à questão de gênero, fundamental no campo investigado, visto que se tratam na totalidade de mulheres que são do sexo feminino. Também foi perguntado a respeito da configuração do trabalho, em razão das mudanças no perfil das trabalhadoras domésticas apontados por outros pesquisadores, indicando o aumento de diaristas. (Dantas,2013, Brites,2000, Silva,2018), As respostas relativas à cor, são resultado de auto declaração.

Tabela- Dados sociodemográficos das empregadas domésticas entrevistadas

| Nome | Denize | Zeca | Marcinha | Patrícia | Luizinha | Norminha | Fatinha | Zezé | Preta |
|---------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|---------------------------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------------------|
| Idade | 44 anos | 45 anos | 41 anos | 38 anos | 54 anos | 40 anos | 55 anos | 54 anos | 37 anos |
| Escolaridade | Antigo C.a Fundamental-1 | Formação normal completo | Formação normal completo | 5ª série Fundamental- 2 | 1ª série Fundamental-1 | Formação normal completo | Formação normal completo | Analfabeta | 5ª série Fundamental- 2 |
| Estado civil | Casada | Divorciada | Solteira | Solteira | Casada | Solteira | Casada | Casada | Divorciada |
| Quantidade de filhos | 7 | 1 | 2 | 1 | 7 | 0 | 1 | 1 | 4 |
| Cor | Negra | Parda | Negra | Branca | Negra | Branca | Negra | Branca | Parda |
| Sexo | Feminino | Feminino | Feminino | Feminino | Feminino | Feminino | Feminino | Feminino | Feminino |
| Configuração atual de Trabalho | Trabalha como Mensalista acompanhante | Trabalha como mensalista | Trabalha como mensalista | Trabalha diarista e faxineira | Trabalha diarista e faxineira | Trabalha como Mensalista acompanhante | Trabalha como mensalista | Trabalha como mensalista | Trabalha diarista e faxineira |

Fonte: Janilce Souza Rosa

A rede de domésticas objeto de trabalho de pesquisa tem uma inflexão importante de gênero: é composta em sua totalidade por mulheres. São mulheres que se empregam e que contratam, assim como aquelas que fornecem as condições familiares para que isso ocorra, as avós que ficam com os netos, responsabilizando-se por eles, na maior parte dos casos. Estes dados vão ao encontro do mencionado por Curtis e Pacecca (2010) indicando resultados semelhantes relacionados aos processos migratórios internacionais. Uma naturalização do papel da mulher, considerando-a naturalmente preparada para o cuidado das crianças e da casa, que se estende das famílias para os empregos nas grandes cidades ou em outros países.

A rede formada entre as empregadas se estabelece através de indicações de empregos, ou seja, “uma arruma um emprego para outra”, marcada pela confiança e com a certeza de reciprocidade prevista na forma correta de trabalhar, não comprometendo, então a reputação de quem indica. Esta forma supõe valores como “honestidade”, Um valor importante assim é denominado essas Competências que são contratadas pelas empregadoras, mais são as mesmas competências que utilizam para distinguirem umas das outras selecionando as que consideram aptas para o trabalho para essas vagas oferecidas. A indicada, por sua vez, pode ainda, se bem sucedida, voltar a sua cidade

alguns anos depois e adquirir provisória ou permanentemente um outro “status” apresentando nova forma de vestir, falar, ou adquirindo bens para si e para suas famílias.

Nesses fenômenos sociais “totais” [...] exprimem - se de uma só vez as mais diversas instituições: religiosas, jurídicas e morais, políticas e familiares [...] e econômicas – estas supondo formas específicas da produção e do consumo, ou melhor, do fornecimento e da distribuição Mauss , ,pág 41, 1974).

Ainda que as pesquisas apontem para um mercado composto por maioria de mulheres negras, a auto identificação das mulheres no meu campo resultou em maioria branca, independente da cor da pele que pudesse servir de atribuição por outrem.

Minha pesquisa também indica que à semelhança de outros lugares, onde a presença das domésticas é significativa, seja no Brasil ou exterior, o trabalho é marcado pela baixa remuneração e restrição de mobilidade. A literatura consultada, assim como alguns momentos das entrevistas, indicou contratos semelhantes ao trabalho escravo ou a ausência de contribuições previdenciárias que pudessem assegurar um futuro menos precário para todas. As condições precárias exigem que residam em seus lugares de trabalho, sem recursos para dispor de imóveis próprios ou alugados, sujeitas não só a dormir em espaços minúsculos e cada vez mais reduzidos (os quartos de empregadas), como a uma jornada de trabalho interminável, se estendendo ao horário da noite, independente do contrato estipulado e sem remuneração extra.

Ao mesmo tempo estas relações entre patroas e empregadas são marcadas por reciprocidades e hierarquias, ora excludentes, ora includentes, com invocações de um parentesco (C.Courtis e Y M.Pacecca 2010), no meu campo sempre apresentadas pela expressão “é quase da família”. Esse tipo de relação estabelecida entre patroas e empregadas, assim como entre as últimas e seus filhos acaba por não levar em conta o contrato formal de trabalho, quando ele existe, implicando em uma exploração do trabalho que, entretanto, é atravessada por questões emocionais que dificultam sua compreensão.

Considerações finais

A pesquisa desenvolvida permitiu identificar uma forte marca de gênero presente nas relações entre empregadores e empregadas domésticas, assim como entre estas últimas e aquelas que estabelecem condições possíveis para seu deslocamento para as capitais e regiões metropolitanas. A naturalização do que deve ser o papel da mulher nos cuidados da família se expressa também nessas relações e se estendem às patroas, como já indicaram outros pesquisadores em campos distintos. As patroas contratam as empregadas para não fazer aquilo que ela consideram ser tarefas feminina: cuidar dos filhos, da casa e do marido, a despeito das mudanças sociais demandadas pelos movimentos feministas brasileiros e novas legislações relacionadas às mulheres.

As competências consideradas necessárias pelas patroas para a contratação das domésticas se estendem a própria definição das candidatas ao emprego, que também veem no cuidado adequado aos filhos e ao “lar” um valor importante. Assim é dominando essas

competências que são incorporadas ao trabalho, mas são as mesmas competências que são utilizadas pelas empregadas para distinguirem umas das outras para a formação da rede, associada a valores como honestidade, dentre outros.

A exploração do trabalho doméstico, com a inexistência de contratos formais ou não obedecidos permanece um traço presente na minha pesquisa, corroborando dados encontrados por outros pesquisadores.

A mobilidade das trabalhadoras domésticas em Miracema resultou em discursos críticos em relação a um “passado” de domésticas, mas sempre marcados por exemplos de situações identificadas por relações não formais e estabelecidas pela “confiança”, expressas em contratos não escritos entre elas e suas patroas, de acordo com o que chamaram de “conforme o combinado”. É o rompimento deste “contrato” o objeto de indignação que dá sentido à exploração. Este tema será abordado futuramente no meu trabalho de conclusão de curso.

Referências bibliográficas

BRITES, Jurema Gorski. **Trabalho doméstico: questões, leituras e políticas.** Cad. Pesqui. vol.43 no.149 São Paulo May/Aug. 2013.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva, forma e razão da troca nas sociedades arcaicas.** In: . Sociologia e antropologia. v. 2. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

PEREIRA, Virgínia Areias. **Herança escravocrata e Trabalho Doméstico remunerado Rupturas e permanências.** EDITORA Recife 2012.

SILVA, Marusa. **A relação intensa entre patroas e empregadas.** Curitiba: Appris editora, 2018.

Género y trayectoria migratoria: mujeres migrantes y trabajo doméstico en el Área Metropolitana de Buenos Aires: **2006.**

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/9180-pesquisa-mensal-de-emprego.html?=&t=o-que-e>

Link para matéria: Fatos sobre as mulheres no Brasil <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/03/07/5-fatos-sobre-as-mulheres-no-Brasil-segundo-este-estudo-do-lpea>, 2018.